

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ISRAEL NERI DA SILVA**

**USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO  
DECISÓRIO DAS EMPRESAS: um estudo de caso**

**UBERLÂNDIA  
NOVEMBRO DE 2018**

**ISRAEL NERI DA SILVA**

**USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO  
DECISÓRIO DAS EMPRESAS: um estudo de caso**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Professor: Dr. Reiner Alves Botinha**

**UBERLÂNDIA  
NOVEMBRO DE 2018**

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar o grau de uso das informações contábeis numa pequena empresa situada no Triângulo Mineiro, verificando o nível de conhecimento dos gestores acerca da importância e uso da contabilidade e se tais informações são utilizadas no processo de tomada de decisão da entidade. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo consiste em uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo. A coleta de dados foi feita através de uma entrevista estruturada aplicada ao gestor de uma pequena empresa, atuante no ramo alimentício. Dessa forma, as informações foram coletadas e analisadas obtendo resultados que podem ser significativos para a literatura como um todo e para a contabilidade. A pesquisa se configurou como um estudo de caso, que possibilitou um maior contato com a empresa estudada. Como principais resultados obtidos observou-se que o responsável pela gestão da empresa atribui importância à informação contábil, fazendo uso dessa informação no processo de tomada de decisão.

**Palavras-chaves:** Informações contábeis. Tomada de decisão. Contabilidade gerencial.

**ABSTRACT**

*This study aimed to analyze the degree of use of accounting information in a small company located in Triângulo Mineiro region, to verify how much managers know about the importance and use of accounting and whether such information is used in the decision-making process of the entity. Considering the methodological procedures, the study consists of descriptive and qualitative research. The data collection was done through a structured interview with the manager of a small company, who works in the food industry. The data was collected and analyzed, obtaining results that may be significant for the literature and accounting. It was considered a case study, which allowed greater contact with the company studied. As main results, it was observed that the person in charge of the management of the company attributes importance to the accounting information, making use of this information in the decision-making process.*

**Keywords:** *Accounting information. Decision making. Management accounting.*

## 1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 90, o fato de o Brasil se inserir no processo de globalização, unido ao aumento da competitividade, foram fatores responsáveis pela ampliação do dinamismo da economia do país, colocando as empresas nacionais numa concorrência externa, e obrigando-as a buscarem excelência profissional. Ou seja, a nova forma de mercado trouxe um modelo econômico repleto de mudanças, inclusive no âmbito contábil, onde a contabilidade passa a ser um instrumento de tomada de decisões até mesmo para investidores internacionais (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000). Nesse novo contexto mundial, as pequenas empresas se viram diante de novos desafios.

Para Figueiredo (1997, p. 33-34), o processo de tomada de decisão é uma sequência lógica de etapas que expressa a racionalidade com a qual os gestores buscam soluções para os problemas da empresa. Baseado nisso e no que foi exposto acima, analisar os benefícios que a informação contábil pode trazer à entidade (no caso uma pequena empresa) é extremamente relevante. Estudos anteriores demonstram a importância das pequenas empresas para a economia brasileira. Sua relevância torna-se ainda mais evidente ao se considerar dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que demonstram os benefícios sociais decorrentes de sua atuação, principalmente no que se refere à capacidade de geração de emprego e renda.

Estudos realizados pelo Sebrae (2007) apontam que os altos índices de mortalidade das empresas ocorrem muitas vezes devido à falta de instrumentos capazes de auxiliar na gestão do negócio, gerando muitas vezes dificuldades nas questões administrativas, financeiras e burocráticas, além da falta de conhecimentos específicos na área de atuação do gestor. De acordo com o Sebrae (2014), as micro e pequenas empresas geraram cerca de 27% do PIB do Brasil, sendo as principais geradoras de riqueza no comércio no país, já que respondem por cerca de 53,4% do PIB desse setor.

Em relação à função da contabilidade, para Bruni e Famá (2006, p. 4), a mesma é uma ciência que apresenta um conjunto de técnicas cujos objetivos estão associados, inclusive, ao processo de decisão e gestão empresarial. Partindo disso, nota-se um consenso entre diversos autores quanto a relação da informação contábil e o processo de tomada de decisão nas empresas.

Iudícibus (2007, p. 3), afirma que a contabilidade é um “arquivo básico de informação” que pode ser utilizado de forma flexível por vários usuários, cada um com ênfase diferente,

dependendo do tipo de informação que necessite. Ou seja, o autor vê a contabilidade como uma ferramenta de apoio aos diversos usuários.

Ainda tratando da contabilidade, para Iudicibus (2008) a contabilidade gerencial é vista como uma área voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, influenciando no modelo decisório do gerente. A partir da questão mencionada anteriormente, é fundamental, ainda, avaliar se a pequena empresa se preocupa em ter um modelo gerencial a seguir, ou se controla seus resultados baseados em um método não conectado com as informações cedidas pela contabilidade.

Estudar a importância da informação contábil no âmbito gerencial de uma pequena empresa torna-se válido devido ao valor atribuído a esse tipo de negócio. Para Lemes Júnior e Pisa (2010), a atenção dada aos pequenos negócios está crescendo a cada dia, uma vez que diversos países estão reconhecendo a importância do papel de tais empresas em relação a geração de empregos e distribuição de renda. Saber se a entidade vê a contabilidade como um meio gerencial eficaz é importante no sentido de demonstrar qual a relevância percebida de tal ciência nos dias atuais nesse setor empresarial de pequenos negócios.

Voltando à questão da importância das pequenas empresas, dados do Sebrae (2011) informam que as mesmas são responsáveis por mais da metade dos empregos com carteira assinada no Brasil, além de serem grandes geradoras de riqueza ao país. Dados divulgados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em 2017, constatam que as micro e pequenas empresas têm recebido um grande apoio financeiro por parte do banco, o que comprova que as mesmas estão buscando cada vez mais conseguir força no mercado.

Neste sentido, a questão que motiva a pesquisa é: qual o grau de uso da informação contábil pelos gestores numa pequena empresa e qual a influência desse uso no processo de tomada de decisão? Isto é, busca-se identificar o uso das informações contábeis para a tomada de decisão em detrimento do uso de outros tipos de dados pelos gestores para basear suas decisões. Portanto, o objetivo da pesquisa consiste em identificar o grau de uso da informação contábil em uma pequena empresa e sua influência no processo de tomada de decisão. Partindo do contexto econômico no qual as pequenas empresas estão inseridas no Brasil, abre-se um espaço para que sejam feitas pesquisas acadêmicas como esta.

Como contribuição, a presente pesquisa visa demonstrar o uso efetivo das informações contábeis à gestores de pequenas empresas, acadêmicos e profissionais da área contábil. Isso pode induzi-los a desenvolver e adotar informações que auxiliem na tomada de decisão para os pequenos empresários, e incentivá-los a reconhecer a importância da contabilidade e a utilidade das suas informações e dados como instrumento para a tomada de decisões na gestão de uma

entidade, mostrando se o profissional contábil está atingindo seu objetivo quanto ao intuito de dar ferramentas ao processo decisório das empresas.

A estrutura do trabalho foi organizada inicialmente com uma introdução na qual apresentou-se o tema e a contextualização do problema de pesquisa. Nos demais tópicos foram apresentados o objetivo geral do presente estudo, a base teórica utilizada, a metodologia aplicada e, por fim, os resultados obtidos e as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Características gerais sobre as pequenas empresas**

A Lei Complementar nº 123/2006 conceitua as micro e pequenas empresas. De acordo com o seu artigo 3º, considera-se microempresa a entidade que aufera, em cada ano-calendário, uma receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e a empresa de pequeno porte é aquela que aufera também, em cada ano-calendário, uma receita bruta superior a 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). A mesma lei entende por receita bruta o produto da venda de bens e serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos.

De acordo com o artigo 1º da Lei Complementar nº 123/2006, as micro e pequenas empresas são beneficiadas por apresentarem um tratamento diferenciado e favorecido, como, por exemplo, a unificação dos impostos e contribuições que são devidos à União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Segundo um estudo realizado pelo Sebrae (2013), nos últimos anos ocorreu um crescimento acelerado na criação de novas empresas optantes pelo regime tributário denominado Simples Nacional, que é regulamentado pela Lei Complementar nº 123/2006.

O Sebrae (2006) dá ênfase à importância de tais empresas ao destacar que as mesmas possuem papel fundamental na economia, sendo responsáveis por empregar uma grande parte da mão de obra urbana e ainda por representarem 98% do número de empresas formais no país.

Para Silva et al. (2015) o papel das micro e pequenas empresas é importante para reduzir a desigualdade social, sendo a principal mola para a geração de emprego no país, uma vez que isso demonstra a capacidade de expansão, associadas a um espírito empreendedor da sociedade mesmo diante da alta carga tributária e da enorme burocracia que impede a criação de novos negócios no país.

Ferreira et al. (2011) analisam que as micro e pequenas empresas são responsáveis pela geração da maior parte dos empregos formais no Brasil e que o fator relevante para o sucesso delas é ter um bom gerenciamento do capital de giro. Esse fator, ao ser mal administrado, pode fazer com que tal segmento feche; por isso, para que o administrador de capital de giro tenha êxito, é importante que haja um forte entrelaçamento com a administração estratégica. Os autores destacam ainda que uma administração ineficiente do capital de giro afetará dramaticamente o fluxo de caixa das empresas.

Silva et al (2010) citam que, dentre diversos motivos, o talento natural ou, às vezes, a perda do emprego, são fatores que estimulam a criação de uma pequena empresa, uma vez que a falta de planejamento é algo característico nesses casos, e essa falta de planejamento pode ser um dos fatores que explicam o encerramento dessas empresas.

De acordo com Iudícibus e Marion (1999), as pequenas empresas fecham suas portas ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência devido a fatores como carga tributária, juros altos, falta de recursos, encargos sociais, dentre outros. Marion (2012), ao tratar também da questão do tempo de sobrevivência das pequenas empresas, enfatiza que boa parte delas encerra suas atividades antes de completarem 5 anos, uma vez que um dos fatores que mais contribuem para tal fato é a falta de planejamento e também a falta do uso de informações contábeis no processo de gerenciamento. Percebe-se então, de acordo com o que foi enunciado pelos autores, que a informação contábil, se bem utilizada e bem gerida, pode vir a ter um importante papel na continuidade da pequena empresa, aumentando seu tempo de sobrevivência.

Segundo Martins (2005), o problema da mortalidade das pequenas e médias empresas existe devido ao fato dessas organizações, muitas vezes, não suportarem as pressões normais do cotidiano, e conseqüentemente cessam suas atividades. Ou seja, mais uma vez, questões relacionadas a planejamento e gestão da informação podem vir a ser entraves na sobrevivência e continuidade dessas empresas.

Ainda tratando da questão da mortalidade, segundo Filardi Ferreira et. al (2012), os principais fatores associados com a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas são a ausência de planejamento ou plano de negócios, baixo nível de escolaridade do empreendedor, competência gerencial restrita, dentre outros. A competência gerencial restrita, citada pelos autores, induz a se pensar se tal falta de competência pode estar ligada à falta de planejamento, inclusive contábil.

Voltando à questão da sobrevivência das micro e pequenas empresas, Marion (2012) diz que outro fator que também contribui para a mortalidade das pequenas e médias empresas no Brasil é a falta de respaldo na tomada de decisões, despreparo dos gestores e também a escassez

de recursos financeiros para contratar uma assessoria específica quando forem detectados problemas que a entidade não é capaz de solucionar sozinha.

Diversos estudos já analisaram a questão do fator tributário e a sobrevivência das pequenas empresas. Souza (2006) destaca a alta carga tributária que assola o país e conseqüentemente as empresas, inclusive as de pequeno porte como objeto desse estudo. Para o autor, o Brasil possui uma carga tributária extremamente elevada, correspondente a 33,87% de seu Produto Interno Bruto (PIB), sendo que em países como Argentina e México a arrecadação corresponde a 15,3% e 18,3% de seu PIB. Logo, pode-se deduzir que um dos fatores da alta taxa de mortalidade das pequenas empresas, como já explicitado anteriormente, também é a alta carga tributária que ainda persiste no país.

## **2.2 O papel da contabilidade na gestão das pequenas empresas**

Iudícibus (1998, p. 21) discorre sobre a contabilidade gerencial, considerando que a mesma está voltada exclusivamente para a administração da entidade, procurando uma forma de suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório dos responsáveis pela gestão da organização. Nesse aspecto enunciado pelo autor, a informação contábil pode ter uma relação de importância quando o assunto em questão é o processo de tomada de decisão por parte dos gestores da empresa.

Ao tratar da origem da contabilidade, Iudícibus (1995) enfatiza que o surgimento da mesma decorreu devido à necessidade de o homem ter um instrumento que pudesse relatar o seu patrimônio de forma a auxiliá-lo na sua mensuração e também na sua gestão. A partir disso, o autor esclarece que a contabilidade tem sua importância demonstrada há muito tempo.

De acordo com Marion (2005, p. 23-24), a contabilidade é o instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Partindo dessa afirmação, a contabilidade, de alguma forma, tem algum tipo de influência na forma de gestão efetiva nas empresas e conseqüentemente nos resultados (lucro) da mesma. Silva (2009) enfatiza que a prioridade da informação contábil é fornecer dados para o processo decisório, uma vez que a contabilidade é um sistema de informações que identifica, registra e comunica os eventos econômicos de uma entidade aos usuários que possuem interesse.

Ainda em relação ao conceito de contabilidade e sua influência na contabilidade gerencial, Szuzter et al. (2013) definem a contabilidade como a ciência que tem por objetivo a mensuração com o intuito de informar os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio de

quaisquer entidades. O autor traduz a contabilidade como a forma de mensurar o patrimônio da empresa.

No que concerne a contabilidade gerencial, Crepaldi (2011) enfatiza que ela é um instrumento de auxílio para os gestores, sendo voltada para a melhor utilização dos recursos financeiros da empresa. Assim, deduz-se que a informação contábil está intimamente relacionada à forma de gerenciamento da entidade.

Partindo desses pressupostos, e de tudo que foi exposto acima, pode-se afirmar que a contabilidade é a linguagem dos negócios, uma vez que se espera que a mesma seja o grande instrumento de auxílio aos responsáveis pela gestão da entidade, fornecendo ferramentas que sirvam de base para essa gestão, por meio de planejamentos, projeções e comparações, dando a empresa uma visão futura do que melhorar, aperfeiçoar, implantar, dentre outras ações. De acordo com Padoveze (2000), cabe à contabilidade gerencial:

[...] suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil gerencial deverá providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia. (PADOVEZE, 2000, p. 34)

A partir do que foi citado acima, Padoveze (2000) evidenciou que a informação contábil deve ser gerida de acordo com a carência de gestão de cada setor da entidade, ou seja, deve haver uma avaliação prévia acerca da necessidade de cada área da empresa, a partir das informações contábeis analisadas.

Marion (2002), ao destacar a função básica do contador, enfatiza que tal função é dar e/ou gerenciar informações úteis aos empresários ou gestores para a tomada de decisões. Ao analisar essa consideração do autor, pode-se dizer que o contador apresenta, portanto, uma função de intermediador entre o gestor e as informações contábeis repassadas, uma vez que é função daquele o repasse de tais informações. Como enfatizou Marion (2002), o contador pode apresentar também a função de gerenciar informações, ou seja, o mesmo pode auxiliar também no processo de tomada de decisão da empresa, junto aos outros responsáveis pela parte gestora.

Oliveira (1998, p. 39) conceitua o sistema de informações gerenciais (SIG), e para ele, o SIG é destacado como o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa a fim de otimizar os resultados esperados pela entidade. Neste sentido, o autor enfatiza a ideia de que através dos sistemas de informações gerenciais as organizações buscam captar informações relevantes para a escolha de alternativas mais vantajosas, mensurando-as.

Pelo que foi exposto por ele, conclui-se ainda que esse sistema possibilita à empresa melhorar o seu planejamento estratégico, através de uma combinação de fatores como mão de obra, equipamentos e o fator comunicação.

Iudícibus e Marion (2009. p. 49) relacionam o proprietário da pequena empresa e o sistema de informações contábeis. Para os autores, o maior interessado na contabilidade deveria ser o dono da entidade, que objetiva constatar se o negócio está apresentando lucro compatível com as alternativas de investimento utilizadas até então. Constata-se, a partir disso, a necessidade de se preparar um plano de contas simples, claro e objetivo, indicando o resultado obtido pela empresa.

Para Stoner e Freeman (1999, p. 82), a tomada de decisões equivale ao processo de identificar um problema específico e selecionar uma linha de ação para resolvê-lo. Ou seja, a tomada de decisão compreende a análise de um conjunto de alternativas com a finalidade de escolher a que melhor solucione o problema identificado pelo gestor. Mais uma vez, veem-se autores enfatizando a importância do processo de tomada de decisão.

Tavares e Andrade (2017), ao destacarem a importância da contabilidade, afirmam que a mesma está intrinsecamente relacionada ao processo da tomada de decisão, principalmente, quando está de acordo com a estrutura conceitual da contabilidade. Ambos enfatizam, ainda, o “peso” que a contabilidade vem a ter no processo de tomada de decisão, embora que ainda não seja usada corriqueiramente.

Ainda sobre a função e importância da contabilidade, Vilas Boas e Moraes (2014), ao investigarem qual a percepção de gestores e empresários das micro e pequenas empresas de Tangará da Serra-MT em relação ao uso da informação contábil, afirmam que os mesmos percebem a informação contábil como uma importante ferramenta de suporte à gestão das empresas. A grande maioria utiliza os relatórios e demonstrações que recebem como apoio na gestão empresarial, mas que um número representativo de 24% não utiliza a informação contábil como apoio na gestão de suas empresas.

A partir de tudo o que foi exposto pelos autores citados, conclui-se que se tem na contabilidade o instrumento que, sendo bem utilizado, suprirá os gestores da organização de necessidades administrativas básicas. Subentende-se, ainda, que a função contábil, desde que bem utilizada, pode ser vista como um forte instrumento de gestão para as pequenas empresas.

### **3 METODOLOGIA**

Neste item serão apontados os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração dessa pesquisa científica.

A empresa objeto de estudo dessa pesquisa atua no ramo de comércio alimentício e foi fundada em 2015. Localizada na região do Triângulo Mineiro, a empresa tem como atividade econômica principal a fabricação de produtos de panificação industrial, conforme respectiva classificação CNAE. Ela possui poucos empregados e está há três anos no mercado, ou seja, está situada dentro do período em que ocorre o maior índice de mortalidade de pequenas empresas (os primeiros cinco anos de atividade), conforme exposto no referencial teórico.

A empresa tem um faturamento anual entre R\$ 60.000,00 e R\$ 360.000,00 e o regime tributário pelo qual a mesma optou é o Simples Nacional, regulamentado pela Lei Complementar nº 123/2006.

A entrevista foi realizada com o proprietário da empresa, do sexo masculino, que atua como diretor e principal gestor da entidade, não possuindo demais sócios, e com o contador responsável pelos serviços contábeis prestados à mesma. Quanto ao grau de instrução, o gestor da entidade é formado na área de ciências exatas e o contador entrevistado possui nível superior. O gestor da empresa foi enfático ao dizer que sempre teve muita visão empreendedora e que hoje se vê realizado pelo fato de ter conseguido abrir seu próprio negócio.

Esse estudo foi delineado por meio da pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa. De acordo com Beuren (2004), na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar as características não observadas por meio de um estudo quantitativo, sendo que a mesma possui um menor aprofundamento do fenômeno estudado. Segundo Vergara (1998, p. 45), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, pode estabelecer relações entre variáveis e definir sua natureza, e não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Essa pesquisa se apresenta como um estudo de caso que, segundo Gil (2002), consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outras metodologias, sendo essa uma modalidade de pesquisa utilizada nas ciências sociais e biomédicas.

Como técnica de coleta de dados, optou-se por uma entrevista estruturada, na qual desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número (GIL, 1999).

Em relação ao questionário aplicado, as questões de 1 a 4 são relacionadas ao perfil do entrevistado, e as questões de 5 a 10 foram relacionadas à fundação e características da empresa,

sendo coletadas as informações quanto ao seu ano de fundação, ramo de atuação, tempo de existência no mercado, número de funcionários, regime tributário e faturamento.

Uma visita técnica foi realizada na entidade para uma melhor análise e observação do ambiente de pesquisa.

A análise dos dados foi realizada também de forma qualitativa, que de acordo com Richardson (1999) é um método que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema, e não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nessa seção, são apresentados os resultados da entrevista realizada com o pequeno empresário proprietário da empresa pesquisada e com o contador responsável pelos serviços contábeis prestados à mesma, e as observações pertinentes.

A primeira entrevista foi direcionada ao gestor da entidade. De acordo com as respostas obtidas, a empresa foi fundada em 2015 (três anos de existência), atua no ramo de comércio alimentício, possui até 8 funcionários, seu regime de tributação é o simples nacional e seu faturamento anual está entre R\$ 60.000,00 e R\$ 360.000,00.

Na questão 11, foi questionado ao entrevistado o quanto ele sabia de contabilidade. O proprietário afirmou possuir pouco conhecimento de contabilidade. Observando essa questão, verifica-se que há uma falta de conhecimento a respeito da área contábil por parte do empresário, o que pode gerar uma má administração da informação contábil e conseqüentemente uma deficitária qualidade de informações para o processo de tomada de decisão da empresa.

Na questão 12, foi questionado de que forma é realizada a contabilidade da empresa. A resposta dada pelo entrevistado foi que a contabilidade é feita de maneira externa (escritório de serviços contábeis e/ou profissionais liberais). Sendo assim, a empresa em questão não possui um contador atuando de maneira interna dentro da organização. Cabe ressaltar que, embora a contabilidade não seja interna, isso não significa que o gestor não utilize ou dê importância às informações produzidas pelo profissional externo, portanto, era oportuna a continuidade da entrevista após a obtenção dessa resposta.

Na questão 13, foi questionado com qual periodicidade a empresa recebe as informações contábeis. Segundo o proprietário, o recebimento é mensal. Na questão 14, o entrevistado foi questionado se fazia uso da informação contábil como apoio na gestão empresarial. Ele afirmou que sim, e que a utilizava no processo decisório. Porém, não é possível afirmar que a mesma

pode estar intimamente ligada ao processo de gestão da organização, apresentando sua devida importância na continuidade da mesma.

Com a apresentação da questão 15, buscou-se aprofundar mais sobre essa utilização, indagando para qual finalidade o entrevistado fazia uso da informação contábil. O proprietário da empresa afirmou que a utiliza para ter uma ideia da situação financeira da entidade e se a mesma conseguiria ao menos cobrir os custos para a produção.

Na questão 16, o entrevistado disse ser ele próprio o responsável por analisar a informação contábil em sua empresa, o que causou dificuldade em tal análise, uma vez que anteriormente o mesmo afirmou ter pouca noção de contabilidade.

Na questão 17, ao ser perguntado se a informação contábil seria confiável, o proprietário da empresa foi enfático ao dizer que sim. Observa-se a partir disso que há uma segurança por parte dele em relação a quem fornece as informações contábeis da entidade e quanto às suas análises realizadas, apesar do pouco tempo (3 anos) de experiência.

A questão 18 procurou saber se havia dificuldade pelo entrevistado na utilização da informação contábil. A resposta foi negativa, o que demonstra que o empresário não tem problemas em interpretar relatórios, escolher quais informações são relevantes, e que o mesmo está aplicando tais informações ao processo decisório.

Na questão 20, foi perguntado qual(is) relatório(s) contábil(eis) a empresa considera ou classifica com maior prioridade. Dentre diversos relatórios apresentados ao entrevistado, como balanço patrimonial e balancete de verificação, o mesmo disse que apenas os relatórios fiscais e gerenciais são tidos como de maior prioridade para a entidade. O empresário demonstrou preocupação com a parte tributária, apesar de sua empresa ser optante pelo Simples Nacional, que apresenta baixa carga tributária.

Na questão 21, o entrevistado falou a respeito da formação do responsável pela contabilidade da empresa. O contador que produz as informações contábeis para a entidade apresenta nível superior, entretanto, o empresário não deixou claro se o grau de instrução do profissional contábil foi um critério para a contratação do mesmo.

O entrevistado, na questão 22, disse que o profissional responsável pela contabilidade da empresa é o mesmo desde a fundação da mesma. Porém, devido ao pouco tempo da empresa no mercado, não se pode afirmar que há credibilidade e confiança por parte do empresário em relação ao profissional que lhe presta os serviços contábeis.

Questionado na questão 23 sobre qual(is) tipo(s) de controle existe(m) na empresa, o entrevistado relatou que ela apresenta controle de contas a pagar (fornecedores), controle de taxas e impostos, controle bancário, controle e acompanhamento dos estoques e controle de

contas a receber (clientes). Sendo assim, observa-se que há na empresa uma considerável organização e preocupação em vários itens ligados à contabilidade, como o controle de contas a pagar e o controle e acompanhamento de estoques. Nota-se também, a partir da questão 23, que mais uma vez, a entidade demonstra interesse em ter um controle fiscal eficaz.

Questionado sobre quais acompanhamentos mensais a empresa tem controle e conhecimento, o empresário citou: custos e despesas incorridos no mês, quantidade vendida no período mensal, lucros/prejuízos incorridos no mês, orçamento e prováveis resultados futuros (estimativa de fluxos de caixa de entrada e saída). Percebe-se assim uma preocupação da empresa com os gastos gerados, com o que foi vendido no período, com os resultados obtidos (lucro ou prejuízo) e com a capacidade futura da empresa em poder alcançar bons resultados.

Na questão 25, o responsável pela entidade afirma que as informações geradas pela contabilidade não são produzidas pela empresa, pois as mesmas são repassadas à empresa e usadas como forma de auxílio no processo de tomada de decisão. Ou seja, a empresa utiliza o profissional contábil que não atua internamente na empresa. Em relação ao uso da informação contábil na tomada de decisão, o entrevistado disse ainda que de acordo com o resultado obtido pela empresa, tem-se um parâmetro para se tomar as decisões cabíveis.

Na questão 26, foi perguntado se a empresa usa de informações que não tem origem na contabilidade para tomar decisões que auxiliam na tomada de decisão. O entrevistado informou que a empresa faz uso de pesquisa de mercado, inovações, tendências de mercado, entre outros. Nota-se, a partir disso, que a empresa dá a entender que se preocupa em saber como está funcionando o mercado no qual atua, analisando também as variáveis externas que podem interferir no seu desempenho.

A questão 27 indagou o entrevistado a respeito de quais informações repassadas à empresa são consideradas de maior relevância ou importância. O empresário considerou o controle de taxas e impostos e as informações relacionadas ao RH (recursos humanos). Mais uma vez vê-se uma preocupação da entidade com a questão tributária. O entrevistado considerou essas como as informações mais importantes para a empresa porque são conhecimentos específicos e também produzidas pelo profissional de contabilidade.

Na questão 28, o proprietário da empresa afirmou que vê relação entre uma boa gestão da informação contábil e os resultados obtidos (lucro/prejuízo). Ou seja, mais uma vez a importância de uma boa gestão da informação contábil foi colocada em questão.

Por meio da questão 29, perguntou-se ao gestor se a empresa, em casos de dificuldades na administração, costuma procurar algum tipo de assessoria para auxiliar na gestão. O entrevistado relatou que, na situação exposta, a empresa recorre a empresas de consultoria.

Percebe-se que a entidade apresenta uma boa visão de perspectiva de melhorias ao recorrer a consultorias e demonstra denotar importância aos aspectos gerenciais, porém não informou como faz para ter eficiência em tais aspectos.

Na questão 30 foi questionado qual(is) fator(es) a empresa vê como um entrave ao desenvolvimento econômico e financeiro da empresa. O empresário expôs (i) a grande burocracia por parte dos órgãos e autoridades governamentais; (ii) a falta de capital de giro; e (iii) a carga tributária do país. Verifica-se que o último fator citado, a carga tributária, é visto como um entrave à sobrevivência da sua empresa. Entretanto, percebe-se uma discordância nesse ponto, uma vez que o regime pelo qual a empresa do mesmo é optante (Simples Nacional) apresenta uma carga tributária considerada baixa. Ou seja, talvez o problema para um melhor resultado esperado pela entidade não seja o seu regime tributário, mas sim fatores ligados à sua gestão, como, por exemplo, a gestão da informação contábil.

A penúltima questão (questão 31) indagou qual a importância que o entrevistado dá às informações contábeis, considerando uma escala de 0 a 10. O responsável pela empresa considerou uma importância entre 6 e 8. Entretanto, não é possível, a partir desse conceito dado, considerar uma valorização da informação contábil por parte dessa pequena empresa.

A última pergunta foi a respeito do que falta para a empresa apresentar melhores resultados. O empresário relatou que é necessário que o profissional contábil conheça mais sobre a empresa, ou seja, que tenha uma visão da empresa como um todo, conhecer todos os seus setores, e até mesmo para que haja não apenas a produção de informações, mas também apresente sugestões de soluções gerenciais. Porém, fica a questão: estaria o empresário disposto a pagar para ter esse maior contato da empresa por parte do contador?

A segunda entrevista foi realizada com o profissional responsável pela prestação dos serviços contábeis à empresa objeto desse estudo. O entrevistado possui a função de contador no escritório contábil em que atua. Ao analisar as informações obtidas da entrevista com o referido profissional, conclui-se que, a empresa realmente é optante pelo regime tributário Simples Nacional e possui um faturamento entre R\$ 60.000,00 e R\$ 360.000,00. O contador afirmou ainda que presta serviços à empresa desde a fundação da mesma (isto é, três anos).

Questionado sobre a noção de contabilidade do gestor da empresa em questão, o profissional entrevistado disse que o mesmo possui pouca noção de contabilidade, fato este também confirmado pelo gestor. O contador disse que a empresa recebe as informações contábeis com periodicidade mensal, o que entra em conformidade com o que foi dito pelo proprietário da entidade durante a primeira entrevista.

Indagado sobre os tipos de controle que tinha conhecimento da existência na empresa à qual presta serviços, o contador informou saber do controle de taxas e impostos, controle bancário e da existência do controle contábil-financeiro denominado livro caixa. Em sua entrevista, o gestor da empresa informou outros tipos de controles contábeis que não foram mencionados pelo contador.

Em relação aos serviços prestados à empresa e à prestação de algum tipo de atividade de assessoria e/ou consultoria em termos de gestão/tomada de decisão, o profissional contábil entrevistado enfatizou que o escritório de contabilidade é responsável pelo cálculo da folha de pagamento da empresa, assim como também responsável pelas declarações de imposto de renda devidas. Informou ainda que sempre que solicitado foram prestadas informações para tomada de decisão em relação ao crescimento da entidade.

Por fim, na entrevista o contador afirmou que a frequência e as informações prestadas à empresa não são suficientes para a tomada de decisão, uma vez que o escritório contábil não foi contratado para fazer acompanhamento contábil, visto que a entidade em questão é um MEI (Microempreendedor Individual) e somente o livro caixa está obrigado para o mesmo. Entretanto, o profissional diz que em relação ao futuro e à perpetuidade da empresa, as informações prestadas são suficientes para as tomadas de decisões.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral deste estudo consistiu em demonstrar o grau de uso da informação contábil numa pequena empresa da região do Triângulo Mineiro e sua influência no processo de tomada de decisão. Ao concluir o estudo, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram alcançados em partes. Foi possível identificar que a empresa, objeto de estudo desse trabalho, demonstrou ter um deficitário uso da contabilidade e não ficou 100% clara a valorização da informação contábil, uma vez que o proprietário da empresa declarou possuir pouca noção de contabilidade.

A entrevista aplicada ao proprietário da entidade e ao profissional contábil foi importante para atingir o objetivo final deste trabalho. Através dos questionamentos feitos aos entrevistados, pode-se obter informações relacionadas à frequência de recebimento das informações contábeis pela entidade, se a informação recebida era confiável, se o empresário/gerente da empresa tinha dificuldade em utilizar a informação contábil, dentre outras.

A pesquisa de campo objetivou verificar se a empresa usava as informações contábeis repassadas e quais dessas informações ela utilizava no processo de tomada de decisão, e de que forma. O gestor da empresa declarou ter conhecimento da importância da contabilidade para a gestão da organização, mas não enumerou o porquê de tal importância. Isso foi verificado na forma do entrevistado afirmar que os relatórios de resultados da empresa eram sempre analisados com bastante cuidado e cautela, a fim de buscar no processo de tomada de decisões maneiras de se conseguir melhores resultados, em circunstâncias em que empresa não estivesse apresentando os resultados desejados. Porém, cabe ressaltar que o discurso de um empresário a respeito dos procedimentos feitos em sua empresa pode divergir daquilo que realmente ocorre na prática.

Informações como faturamento anual, número de funcionários e regime tributário foram importantes para se ter uma caracterização do perfil econômico da empresa, que é optante pelo regime tributário Simples Nacional, regulamentado pela Lei Complementar nº 123/2006. Apesar de atuante há pouco tempo no mercado de ramo alimentício, o empresário relatou, mesmo superficialmente, possuir noção de que um bom uso da informação contábil pode ser um grande diferencial para uma pequena empresa gerenciar seu negócio com mais eficiência e eficácia e para se manter obtendo bons resultados.

O gestor entrevistado relatou que a empresa apresenta diversos controles contábeis, tais como controle de contas a pagar, controle de taxas e impostos, controle bancário, controle de contas a receber, e controle de acompanhamento de estoques. O contador disse não ter conhecimento da existência na entidade de alguns relatórios acima citados pelo gestor da empresa, uma vez que o trabalho solicitado pela empresa não exigiu o conhecimento dos referidos relatórios. Nota-se uma ênfase na questão fiscal, que geralmente é direcionadora de grandes entraves ao desenvolvimento e continuidade da pequena empresa, conforme exposto pelo entrevistado e na plataforma teórica.

Percebeu-se uma carência em relação a um conhecimento completo da empresa por parte do profissional contábil, uma vez que um conhecimento superficial da entidade pelo contador pode ocasionar na geração de informações incompletas. O empresário entrevistado reclamou dessa falta de contato pelo contador, dizendo que tal fato interfere nos resultados da empresa. Porém, o que foi notado foi uma questão isolada, pois atualmente o que se vê no mercado são contadores cada vez mais preocupados em conhecer o sistema organizacional como um todo, a fim de passar as melhores informações possíveis.

O profissional contábil demonstrou que os serviços prestados à empresa são para suprir as obrigações com folha de pagamento, elaboração do livro caixa e declaração de impostos. A

carência em relação a um maior acompanhamento do profissional contábil, mencionada pelo gestor, fica contraditória no tocante aos tipos de serviços contábeis prestados não exigirem um complexo conhecimento da empresa por parte do contador. No entanto, é também contraditória a afirmação do profissional contábil no tocante às informações prestadas serem suficientes para a tomada de decisões, uma vez que, tais informações são de natureza apenas de caixa, fiscais e trabalhistas.

Inferese-se que, para suprir a carência exposta pela empresa, quanto às informações para tomada de decisão, seria necessário ampliar o fornecimento de relatórios, por meio da emissão de informações de caráter prospectivo, como por exemplo, demonstrativos de resultados e patrimoniais que sinalizam a situação da empresa a longo prazo.

Através do que foi exposto pelos entrevistados, considera-se que a pequena empresa estudada não demonstrou com clareza se as informações oriundas da contabilidade são efetivamente usadas como instrumento para o gestor melhorar a qualidade das operações e do planejamento que envolve o processo de tomada de decisão da empresa. Como limitação da pesquisa, inferese a obtenção de respostas superficiais por parte do gestor da entidade

O tema discutido não se esgota com esta pesquisa, tornando-se fundamental a continuidade de estudos que investiguem e estimulem o processo de uso da informação contábil em pequenas empresas, pois essas são as mais representativas na economia do país. Para estudos futuros, recomenda-se a análise de mais empresas e dos profissionais responsáveis pela contabilidade das mesmas, com o objetivo de verificar se tais resultados convergem com outras entidades classificadas como pequenas empresas.

## REFERÊNCIAS

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Micro, pequenas e médias Empresas têm mais da metade do desembolso do BNDES em janeiro. 2018.** Disponível em: <[www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/micro-pequenas-e-medias-empresas-tem-mais-da-metade-do-desembolso-do-bndes-em-janeiro](http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/micro-pequenas-e-medias-empresas-tem-mais-da-metade-do-desembolso-do-bndes-em-janeiro)>. Acesso em: 06 set. 2018.
- BEUREN, Ilsen Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2004.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. **A Contabilidade Empresarial: com aplicações na HP1e Excel.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 330 p.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FERREIRA, Calebe Costa et al. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 45, p. 863-884, maio. 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7018/5577>>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- FIGUEIREDO, Sandra, CAGGIANO Paulo César. **Controladoria Teoria e Prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- FILARDI FERREIRA, Luis Fernando et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Revista Gestão e Produção**, São Carlos - SP, v. 19, n. 4, p. 811-823, maio. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a11v19n4>>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Atlas, 2007. 6. ed.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade Para não Contadores.** 2. ed. São Paulo: 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial: atualizado conforme LEI nº 11.638/07 e MP nº 449/08.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa ; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando Micro e Pequenas Empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 1990. p.75.

Lei Complementar n. 123, de 14 de Dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Micro e da Empresa de Pequeno Porte**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 01 out. 2018.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas: 2005.

MARTINS, Orleans Silva. **O Planejamento em Micro e Pequenas Empresas Comerciais: planejamento através da controladoria**. 2005. 46 p. Monografia (Graduação), Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2005.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves; MULLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. Utilização das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas. **Revista FAE**, Curitiba, v.3, p 1-12, set/dez. 2000.

OLIVEIRA, Djalma de P.R. **Sistemas de Informações Gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEBRAE, **Micro e Pequenas Empresas Geram 27% do PIB do Brasil**. Mato Grosso: Sebrae, 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>, Acesso em: 10 ago. 2018.

SEBRAE, **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. 2011. Disponível em: <[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil\\_2011.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2018.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. 2007. Disponível em: <[www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)>, Acesso em: 05 out. 2018.

- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil=2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2018.
- SILVA, Anderson Borges et al. DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas - MT, v. 12, n. 1, p. 1-15, ago. 2015.
- SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Contabilidade Geral**. Brasília: CAPES – UAB, 2009.
- SILVA, Daniel José Cardoso et. al. Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas? **Revista Contemporânea em Contabilidade**, v. 7, n. 13, 2010, p. 89-106.
- SOUZA, Marcus Vinícius Guimarães de. **Elisão e Evasão Fiscal**. Disponível em: <<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=636>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade Geral: introdução à contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- TAVARES ANDRADE, Pedro Henrique; OLIVEIRA, Alan Santos. **Qualidade da Informação Contábil em Micros e Pequenas Empresas: uma investigação sob a óptica de gestores**. Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec. Osasco, v. 3, n. 2, p. 259-278, jul. 2017. Disponível em<<http://fatecosasco.edu.br/fatecosasco/ojs/index.php/remipe/article/view/15/8>>. Acesso em: 13 dez. 2018.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- VILAS BOAS, Riky Grachecki; MORAIS, Márcio Íris. Informação Contábil Nas Micro e Pequenas Empresas: uma pesquisa de campo na cidade de Tangará da Serra - MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, Mato Grosso, v. 3, n. 6, p. 93-117, jul. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/283/280>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DIRECIONADA AO GESTOR**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa relativa ao trabalho de conclusão de curso, desenvolvida pelo aluno Israel Neri da Silva, matriculado no curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, sob orientação do professor Dr. Reiner Alves Botinha, com o objetivo de analisar o grau de uso da informação contábil numa pequena empresa da região do Triângulo Mineiro. Por meio de uma estrutura de questões abertas e fechadas, segue abaixo as questões que fazem parte da entrevista:

**1) Sexo:**

Masculino       Feminino

**2) Qual é o seu grau de instrução?**

Ensino fundamental  Ensino médio  Ensino superior  Pós graduação  Mestrado / doutorado

Outro: \_\_\_\_\_

**3) Caso tenha ensino superior, qual é a sua área de formação?**

Ciências humanas  Ciências sociais  Ciências exatas  Ciências biológicas  
 Não tenho formação a nível superior.

**4) Qual função você desempenha na empresa?**

Proprietário/Sócio  Diretor/Gerente  Outra \_\_\_\_\_

**5) Qual o ano de fundação da empresa?** \_\_\_\_\_

**6) Qual o ramo em que a empresa atua?**

Comércio  Indústria  Serviços  Comércio e serviços.

**7) Há quanto tempo a empresa existe no mercado?**

Menos de 2 anos  de 2 a 5 anos  de 5 a 10 anos  Mais de 10 anos.

**8) Qual o número de funcionários na empresa?**

Até 08 empregados  de 09 a 19 empregados  de 19 a 49 empregados  Mais de 50 empregados  A empresa não possui empregados.

**9) Qual o regime tributário da empresa?**

Simples Nacional  Lucro Real  Lucro Presumido.

**10) Qual o faturamento anual da sua empresa?**

Até R\$ 60.000,00  de 60.000,00 a 360.000,00  de 360.000,00 a 3.600.000,00  Acima de 4.600.000,00.

**11) Qual a sua noção de contabilidade?**

Pouca noção  Regular  ótima noção  nenhuma noção.

**12) De que forma é realizada a contabilidade da sua empresa?**

Interna - contador próprio da empresa  
 Externa – escritório de serviços contábeis / profissionais liberais.

**13)** Se externa, com qual periodicidade (frequência) a empresa recebe informações contábeis?  
( ) Mensal ( ) Trimestral ( ) Semestral ( ) Anual.

**14)** O gestor ou empresário faz uso da informação contábil como apoio na gestão empresarial?  
( ) Sim ( ) Não

**15)** Se a resposta anterior foi sim, escolha a (s) alternativa (s):  
( ) Analisar balanço financeiro ( ) Acompanhar metas ( ) Formar preço de venda  
( ) Analisar custos ( ) Outras ( ) Nenhum

**16)** Quem é o responsável por analisar a informação contábil em sua empresa?  
( ) Proprietário/sócio ( ) Diretor/ gerente ( ) Outro

**17)** A informação contábil analisada é confiável?  
( ) Sim ( ) Não

**18)** Há dificuldade em utilizar a informação contábil?  
( ) Sim ( ) Não

**19)** Se a resposta anterior foi sim, quais são as dificuldades?  
( ) Interpretar relatórios ( ) Escolher quais informações são relevantes ( ) Entender relatórios  
( ) Relatórios apresentados de forma técnica ( ) Nenhuma  
( ) Outra (s) \_\_\_\_\_

**20)** Dentre os diversos relatórios contábeis, qual a empresa considera ou classifica com maior prioridade?  
( ) Fiscais ( ) Gerenciais ( ) Fiscais e gerenciais ( ) Balanço Patrimonial ( ) Demonstração do Resultado do Exercício ( ) Balancete de verificação ( ) Relatórios de receitas, custos e despesas ( ) Demonstrações do fluxo de caixa ( ) Relatório de faturamento ( ) Não tenho conhecimento dos relatórios citados acima  
( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**21)** Qual é a formação do responsável pela contabilidade da sua empresa?  
( ) Técnico em contabilidade ( ) Contador - nível superior ( ) Contador – pós graduado  
( ) Contador – mestrado ou doutorado.

**22)** O profissional responsável pela contabilidade da empresa é o mesmo desde a fundação da mesma?

( ) Sim ( ) Não.

Em caso da sua resposta ser negativa, há quanto tempo o atual contador trabalha para a empresa?

\_\_\_\_\_

**23)** Quais dos tipos de controle abaixo existem na sua empresa?  
( ) Controle de taxas e impostos ( ) Controle bancário ( ) Controle e acompanhamento dos estoques ( ) Controle de contas a pagar - fornecedores ( ) Controle de contas a receber – clientes ( ) Não há nenhum tipo de controle semelhante aos citados  
( ) Outro Controle Contábil-financeiro: \_\_\_\_\_

**24)** Qual dos acompanhamentos mensais citados abaixo você tem controle e conhecimento na empresa?

Custos e despesas incorridos no mês  Quantidade vendida no período mensal  Lucro/prejuízos incorridos no mês  Prováveis resultados futuros (estimativa de fluxos de caixa de entrada e saída)  Orçamento  Não tenho nenhum desses acompanhamentos citados anteriormente.

**25)** As informações geradas pela contabilidade são produzidas ou são repassadas à empresa? Tais informações são usadas como forma de auxiliar no processo de tomada de decisão? De que forma?

**26)** A empresa usa de informações que não tem origem da contabilidade para tomar decisões que auxiliam no processo de gestão? Quais?

**27)** Considerando as informações contábeis produzidas ou repassadas à empresa, qual (is), a empresa considera de maior relevância ou importância? Por quê?

**28)** O (s) responsável (eis) pela empresa veem alguma relação entre uma boa gestão da informação contábil e os resultados obtidos (lucro/prejuízo)?

**29)** Em casos de dificuldades na administração, a empresa costuma procurar algum tipo de assessoria para auxiliar na gestão?

Sim, a empresa recorre a um profissional contábil  Sim, a empresa recorre a empresas de consultoria  Sim, a empresa recorre a entidades como o SEBRAE  Não, a empresa não recorre a nenhum serviço de assessoria.

**30)** Qual dos fatores abaixo você vê como um entrave ao desenvolvimento econômico e financeiro da empresa?

A grande burocracia por parte dos órgãos e autoridades governamentais  A falta de capital de giro  A carga tributária do país  Outros fatores \_\_\_\_\_

**31)** Numa escala de 0 a 10, qual a importância que você dá às informações contábeis para a sua empresa?

Entre 0 e 2  Entre 2 e 4  Entre 4 e 6  Entre 6 e 8  Entre 8 e 10.

**32)** Na sua visão, o que falta para a empresa apresentar melhores resultados?

Maior contato com o profissional contábil  Maior conhecimento da empresa por parte do profissional contábil  Informações mais claras  Não vejo necessidades de melhorias  Outro. Qual? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DIRECIONADA AO CONTADOR

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa relativa ao trabalho de conclusão de curso, desenvolvida pelo aluno Israel Neri da Silva, matriculado no curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, sob orientação do professor Dr. Reiner Alves Botinha, com objetivo de analisar o grau de uso da informação contábil numa pequena empresa da cidade de Uberlândia.

O papel da sua entrevista é verificar algumas informações referente ao serviço contábil prestado à empresa do estudo de caso. Cumpre ressaltar que tanto o nome da empresa analisada quanto da sua empresa prestadora de serviços contábeis será mantido em sigilo, não sendo divulgado no Trabalho de Conclusão de Curso do aluno. Através de uma estrutura de questões abertas e fechadas, segue abaixo as questões que fazem parte da entrevista:

**1) Qual é a sua formação?**

- Técnico em contabilidade  Contador - nível superior  Contador – pós graduado  
 Contador – mestrado ou doutorado.

**2) Qual função você desempenha na empresa?**

- Proprietário/Sócio  Diretor/Gerente  Contador  Outra \_\_\_\_\_

**3) Qual o regime tributário da empresa estudada?**

- Simples Nacional  Lucro Real  Lucro Presumido.

**4) Qual o faturamento anual da empresa estudada?**

- Até R\$ 60.000,00  de 60.000,00 a 360.000,00  de 360.000,00 a 3.600.000,00  Acima de 4.600.000,00.

**5) Na sua percepção, qual a noção de contabilidade do proprietário da empresa estudada?**

- Pouca noção  Regular  ótima noção  nenhuma noção.

**6) Qual periodicidade (frequência) a empresa estudada recebe informações contábeis?**

- Mensal  Trimestral  Semestral  Anual.

**7) A sua empresa é a responsável pela contabilidade da empresa estudada desde a fundação da mesma?**

- Sim  Não.

Em caso da sua resposta ser negativa, há quanto tempo trabalha para a empresa?

**8) Você sabe quais são os tipos de controle abaixo existem na empresa estudada?**

- Controle de taxas e impostos  Controle bancário  Controle e acompanhamento dos estoques  Controle de contas a pagar - fornecedores  Controle de contas a receber – clientes  Não há nenhum tipo de controle semelhante aos citados  Não sei  
 Outro Controle Contábil-financeiro: \_\_\_\_\_

**9) É prestado algum tipo de atividade de assessoria e/ou consultoria em termos de gestão/tomada de decisões à empresa? Quais são os serviços prestados à empresa estudada? Quais informações contábeis (relatórios e outros) são elaboradas para a empresa estudada?**

**10) Na sua opinião, a frequência e as informações prestadas à empresa estudada são suficientes para a tomada de decisões?**